



AUXILIA: AS MOTIVAÇÕES DO CORPO DOCENTE VOLUNTARIADO.

BÁRBARA MALDONADO BARBOSA DA SILVA¹

LAIZ SANTOS DO NASCIMENTO²;

rita DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – maldonadobarbara099@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – laizsnascimento@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A modalidade de Ensino à distância existe desde a criação da [Lei n.º 9.394](#) do ano 1996. Com a chegada da Pandemia causada pelo vírus Covid-19, os meios de comunicação virtuais passaram a ser trivialmente utilizados, como exemplo disso, vemos as adaptações necessárias para que os funcionários de grandes empresas transfiram a sua carga horária presencial para o Home-Office, vemos a reelaboração da modalidade presencial para a modalidade online e remota na UFPEl, e as escolas de redes públicas e privadas acompanhando seus alunos através de atividades online e remotas.

Consequentemente, com a interrupção das aulas presenciais da rede pública de ensino, surgiu o *Auxilia* como uma ferramenta gratuita e totalmente online de ensino pré-vestibular, para que alunos de baixa renda tenham mais uma opção de assistência ao preparo para esses vestibulares. Além dessas motivações, a maior delas é a capacitação gerada com esses recursos e dificuldades. A figura que nos inspira é FREIRE; PAULO¹ pois para ele, a educação é bilateral, cujos aprendizes levam suas culturas para que assim, os estudantes do conhecimento possam se tornar cada vez mais sábios no que diz respeito ao ensino. Além disso, o voluntariado deste projeto acredita na autonomia da aprendizagem.

Para deslanchar atividades do projeto, iniciou-se o processo de recrutamento. Este processo foi dividido em duas fases, com a duração total de um mês. A primeira fase, ocorreu pelo Facebook, através de um grupo denominado *UFPEl*. A plataforma foi escolhida por ser uma das redes sociais de mais alcance ao público – alunos das licenciaturas que tivessem interesse em participar como professores voluntários do projeto – e por ter como objetivo principal o repasse de informações sobre a universidade e seus acontecimentos.

Inicialmente, os voluntários já adeptos ao curso não tinham muito conhecimento e muitas informações de como o projeto procederia. Após as primeiras reuniões se tentou definir os requisitos e abordagens que seriam utilizadas para o andamento do mesmo. Contudo, ao passo em que as criadoras do projeto buscavam pelos professores que fariam parte da equipe, também ocorriam às divulgações de inscrição de alunos para o curso e, foi nesse momento, em que se percebeu que a demanda de inscrições de alunos era além da prevista e que seria preciso realizar uma nova fase de recrutamento de docentes.

Diferentemente da primeira fase, desta vez, ele foi realizado por cada professor já ativo no projeto. Cada educador ficou encarregado de reunir outros membros de sua área. Com muitas pessoas entrando e saindo, o processo foi

¹ PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Saberes necessários à prática educativa.



bastante complexo. Atualmente, já em seu terceiro mês de execução, o projeto conta com uma equipe de 45 professores, dividido entre as áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas (História, Geografia e Filosofia) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química) e Matemática e suas Tecnologias.

Apesar da evasão de professores que o curso sofreu, outros foram recrutados e por meio de reuniões no google meet e grupos de recados no WhatsApp foi possível manter uma organização e se adaptar aos novos meios de educar, mesmo sem a orientação específica de cada área. Mediante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um relato de como os professores conheceram o Auxilia; quais foram as motivações para aderirem ao projeto; quais as percepções do modelo EaD e, a partir disso, quais as contribuições ele fornece para a formação e identidade docente de cada um.

2. METODOLOGIA

Para que pudéssemos realizar a pesquisa, aplicamos no mês de setembro de 2020 um questionário elaborado através da plataforma Google Forms. O objetivo era que obtivéssemos o total de 45 respostas, levando em consideração o número total de professores que se dividem entre as quatro áreas de conhecimento que compõe o curso. Composto por oito questões, apenas uma era de múltipla escolha e as sete restantes de caráter dissertativo. Como queríamos que os professores o respondessem voluntariamente, o elaboramos de forma que todos pudessem responder anonimamente. O instrumento de pesquisa foi enviado ao grupo do projeto que se localiza no aplicativo WhatsApp.

De cunho qualitativo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), com este trabalho pretende-se descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987), neste caso, a partir dos relatos dos docentes que compõem o curso. Vejamos a seguir, o recorte com algumas das questões que compuseram o questionário, as quais serão exploradas neste trabalho. Daremos atenção apenas às três primeiras questões do formulário, as demais serão analisadas a partir do trabalho *O impacto do projeto auxilia na formação docente* de BREGUE; SCHNEIDER (2020).

Questão 1 - <i>Em qual área do conhecimento você atua?</i>
Questão 2 - <i>Como você conheceu o Auxilia? Quais foram as suas motivações para trabalhar como professor voluntário no projeto?</i>
Questão 3 - <i>Você já havia atuado em projetos semelhantes anteriormente, isto é, em cursos populares preparatórios para o ENEM? Se sim, quais? Relate como foi a experiência.</i>

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que tenhamos em média 45 professores, apenas 19 respostas foram obtidas. De acordo com a primeira abordada alcançamos, ao total, sete respostas concernentes à área de linguagens, cinco à área de ciências humanas, duas à área de ciências da natureza e cinco à área de matemática. Número significativo, se levarmos em conta que o formulário era de caráter voluntário.



Em seguida, verificou-se, por meio da segunda questão, que a maioria dos integrantes que compõem o corpo docente do projeto, tiveram o conhecimento do mesmo através da divulgação em grupos da universidade e, o outro restante, a partir de colegas, aceitando o convite para participar. Referente às motivações informadas pelos professores, evidencia-se que a participação no projeto foi, majoritariamente, para que pudessem obter uma experiência como docentes e, principalmente, por já terem sido alunos de cursos populares, visando à importância dos mesmos e visando a retribuição à sociedade.

Para tanto, dentre os 19 docentes participantes da pesquisa, apenas três professores afirmaram ter atuado como professores de algum projeto popular preparatório para o ENEM. Os demais integrantes da pesquisa, afirmaram que o Auxilia representa a primeira ou segunda experiência de professorado, após estágios obrigatórios componentes de seus cursos de licenciatura.

4. CONCLUSÕES

Por conseguinte, podemos afirmar que as estratégias elaboradas para divulgação e recrutamento do curso tiveram resultados positivos graças a motivação do grupo voluntário. Embora, atualmente, hajamos o enfrentamento de problemas educacionais e socioeconômico em todo o país, muitos vestibulandos necessitam de atendimentos em cursos pré-vestibulares gratuitos tanto anterior quanto durante a pandemia. É gratificante para sociedade que estes 19 profissionais da educação queiram, de alguma forma, retribuir a ajuda e apoio que obtiveram enquanto pré-vestibulandos e que oportunizem que novos alunos conquistem a almejada vaga em Universidades públicas e de qualidade.

5. REFERÊNCIAS

- CARVALHO, J.C.B. Os Cursos Pré-Vestibulares Comunitários e seus Condicionantes Pedagógicos. Cadernos de Pesquisa, Maranhão, v. 36, n. 128, p. 299- 326, maio/ago. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742006000200003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em setembro de 2020.
- FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/9.-Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: Setembro de 2020.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. p. 01-99.
- TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987, 175p.
- Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: setembro de 2020.